



2021

29º FESTIVAL DE
MUSICA DE ALCOBACA

História do Soldado, de Stravinsky

Ensemble Darcos e Paulo Pires (narrador)

ENSEMBLE INSTRUMENTAL

10 de julho de 2021 · 21h30

Mosteiro de Alcobaca · Claustro D. Dinis

Programa

Igor Stravinski (1882 - 1971)
Música de Cena "História do Soldado"

Ficha artística

Paulo Pires, *narrador*
Nuno Côrte-Real, *direção*

Sinopse

Um soldado, um diabo, uma princesa e um narrador.

Não sabemos exatamente o que estaria a pensar Stravinsky quando criou e decidiu dar ao mundo a sua *História do Soldado*, mas sabemos de forma ampla as suas intenções: para ser lido, representado e dançado. Tudo o resto poderá, com toda a responsabilidade artística que isso acarreta, ficar ao nosso critério. Faremos contudo valer as suas ambições.

A *História do Soldado* foi concebida e desenhada por Stravinsky num período de crise, semelhante mas não igual ao que vivemos de momento. Exilado na Suíça pela altura da 1.ª Grande Guerra, quis o compositor criar um teatro musical que fosse portátil, de logística elementar e com bom índice de rendimento. Composta em 1918, estreou-se em Lausanne nesse mesmo ano. Se uma pandemia de gripe viria a deixar o resto da tournée por realizar, conseguimos hoje em dia compreender melhor o peso que estes fenómenos epidemiológicos podem ter nas nossas expetativas pessoais, sociais e artísticas.

Nesta versão, o ator Paulo Pires aglutina num só corpo e mente toda a multiplicidade do eu que Stravinsky desdobrou em várias personagens. Uma calculada, equilibrada e saudável esquizofrenia. A sensação crua de quem somos a cada segundo. Se há dias em que nos sentimos valentes, fortes e bravos, com certeza que haverá outros dias em que somente queremos contar a história dos dias míticos em que nos sentimos assim.

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELENCIA

O Presidente da República

Estrutura
financiada porParceria
EstratégicaParceria
institucionalHotel
OficialTransporte
OficialApoio à
ComunicaçãoParceiros
mídia

Membro de



Organização



E o diabo? A maldade? Os desejos mais sombrios que nos habitam?

Sem dúvida que poderemos esperar a sua aparição quando mais inconveniente ela for...

Biografias

Nuno Côrte-Real (Compositor e Maestro)

Nascido em Lisboa em 1971, Nuno Côrte-Real tem vindo a afirmar-se como um dos mais importantes compositores e maestros portugueses da atualidade. Recentemente ganhou, consecutivamente, o prémio de Melhor Trabalho de Música Erudita da Sociedade Portuguesa de Autores, em 2018 e 2019, com o ciclo de canções *Agora Muda Tudo*, e a ópera *Canção do Bandido*, respetivamente. Das suas estreias destacam-se *7 Dances to the Death of the Harpist* na Kleine Zaal do Concertgebouw em Amsterdão, *Pequenas Músicas de Mar* na Purcel Room em Londres, *Concerto Vedras* na St. Peter's Episcopal Church em Nova Iorque, *Novíssimo Cancioneiro* no Siglufirdi Festival em Reikiavik, e *Andarilhos* – música de bailado na Casa da Música no Porto. A sua discografia inclui discos editados nacional e internacionalmente em vários géneros musicais, desde a música de câmara à música coral, sinfónica e ópera. Destacam-se *Volupia* (Numérica 2012), *Mirror of the Soul* (Odradek 2016), *Agora Muda Tudo* (Odradek 2019) e, mais recentemente, *Cante* (Odradek 2020).

No mundo cénico, Nuno Côrte-Real tem trabalhado com alguns dos principais nomes da ópera, teatro, literatura e cinema portugueses. Como maestro, Nuno Côrte-Real já dirigiu a Mahler Chamber Orchestra, Orquestra Sinfónica Giuseppe Verdi, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfónica de Castilla y León, Orquestra Ciudad Granada, Real Filharmonía de Galicia, Orquestra de Extremadura, Orquestra Metropolitana de Lisboa, entre outras, para além de inúmeros projetos com o Ensemble Darcos.

É fundador e diretor artístico do Ensemble Darcos, grupo de música de câmara que se dedica à interpretação da sua música e do grande repertório europeu, e assina artisticamente a Temporada Darcos. Foi bolseiro do Centro Nacional de Cultura, e em 2003 foi-lhe atribuída a medalha de Mérito Grau Prata da Câmara Municipal de Torres Vedras.

Ensemble Darcos

O Ensemble Darcos é um dos mais prestigiados grupos de câmara portugueses da atualidade. Foi criado em 2002, pelo compositor e maestro Nuno Côrte-real, e tem como propósito a interpretação dos grandes compositores europeus de música de câmara, como Beethoven, Brahms ou Debussy, e a música de Côrte-Real; esta relação confere-lhe contornos de projeto de autor. Em termos instrumentais, o Ensemble Darcos varia a sua formação consoante o programa que apresenta, de duos a quintetos, até à típica formação novecentista de quinze músicos, tendo como base os músicos Filipe Quaresma, Gaël Rassaert, Hélder Marques e Reyes Gallardo. Para o efeito convida regularmente músicos de excelência oriundos de várias regiões do globo, destacando-se, entre outros, o violoncelista Mats Lidström, os violinistas Massimo Spadano, Giulio Plotino e Junko Naito, o pianista António Rosado, a violetista Ana Bela Chaves, ou o percussionista Miquel Bernat. Interpreta regularmente programas líricos, onde tem convidado alguns dos mais importantes cantores portugueses da atualidade, tais como Eduarda Melo, Luís Rodrigues, Dora Rodrigues, Lara Martins ou Job Tomé. Desde 2006 o Ensemble Darcos efetua uma residência artística em Torres Vedras, tendo iniciado em 2008 a TeMPOrADA DARCOs, série de concertos de música de câmara e sinfónicos. Da sua atividade concertista, destacam-se os concertos na sala Magnus em Berlim, em outubro de 2007, na interpretação do *Triplo Concerto para violino, violoncelo, piano e orquestra* de Beethoven, na igreja de St. John's Smith Square, em Londres, com direção musical de Nuno Côrte-Real, e a participação regular nas últimas edições dos Dias da Música, em Lisboa. No verão de 2014, apresentou-se no Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim. Em janeiro de 2010, o Ensemble Darcos gravou para a Rádio e Televisão de Portugal uma série de canções de Cole Porter com os cantores Sónia Alcobaça e Rui Baeta, programa apresentado em Lyon, França, em parceria com a Camerata du Rhône. O CD *Volupia*, primeiro trabalho discográfico do grupo e inteiramente dedicado à obra de câmara de Nuno Côrte-real, foi lançado em outubro de 2012 pela editora Numérica. Seguiram-se *Mirror of the Soul* (Odradek 2016), *Agora Muda Tudo* (Odradek 2019) e, mais recentemente, *Cante* (Odradek 2020).



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo. Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória. Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais do festival.

Consulte a programação completa em www.cistermusica.com